

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES INTERNADAS
COM DIABETES MELLITUS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

ALINE REIS SOUZA DE OLIVEIRA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ALINE REIS SOUZA DE OLIVEIRA

**PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES INTERNADAS
COM DIABETES MELLITUS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: Plano de Preceptorial que visa contribuir com a oferta do cuidado que contemple as reais necessidades do público estudado, fortalecendo as ações em rede e educação em saúde. **Objetivo:** Inserir as enfermeiras residentes na assistência às gestantes com o diagnóstico de Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Pesquisa-ação com a criação de um plano de cuidados. **Considerações Finais:** Espera-se superar as dificuldades como a frágil comunicação entre os níveis de atenção, otimizando o movimento positivo da equipe assistencial e da coordenação da maternidade, a disponibilidade de estrutura, recursos humanos e materiais para sua viabilidade e alcance dos resultados.

Palavras-chave: Preceptorial, Plano de Cuidados, Diabetes Mellitus

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Maternidade Otto Cirne do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) é parte da rede assistencial do Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte (SUS), figura como referência para muito alto risco materno e neonatal para o município e para o estado de Minas Gerais, assim é um serviço chave para o cuidado das morbidades maternas, fetais e infantis, bem como, estratégico para a prevenção dos desfechos negativos para estes grupos (MINAS GERAIS, 2013).

O programa de Residência em Enfermagem Obstétrica (REO) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFMG) foi criado em 2013. O público alvo são os enfermeiros, com interesse em atuar na assistência materna e neonatal. Foram ofertadas cinco turmas até 2020, com a distribuição dos enfermeiros residentes em três campos hospitalares distintos: Hospital Sofia Feldman, Maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves e na Maternidade Otto Cirne do HC-UFMG.

Os residentes têm também oportunidade de atuar em unidades de atenção básica, e também na atenção secundária no ambulatório de pré-natal de alto risco do HC-UFMG. O programa de REO da EE-UFMG atualmente oferece 12 vagas por ano

e conta com a atuação de 19 docentes, sendo 14 tutores, no campo em foco atuam 15 preceptores e seis residentes de enfermagem obstétrica.

O crescimento da morbidade entre as mulheres especialmente no período reprodutivo da vida exige abordagem de modo assertivo, com acesso a detecção precoce e intervenções oportunas, minimizando os riscos inerentes. As complicações do Diabetes Mellitus (DM) e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) contribuem fortemente para os desfechos neonatais desfavoráveis, internações maternas prolongadas e perdas fetais de repetição (FREITAS *et al.*, 2019).

Os programas de residência são uma proposta de formação em serviço que visa responder às necessidades de promover o desenvolvimento de práticas assistenciais em conformidade com os princípios do SUS. Espera-se que os residentes imersos nos cenários reais, relacionem-se com os profissionais e tenham oportunidade de aprender conceitos, exercitar habilidades e adquirir competências, articulados com a dinâmica do trabalho de equipe, com foco na resolutividade e integralidade do cuidado (PRADO, REIBNITZ, GELBKE; 2006; FREIRE, 2011).

Ao preceptor é dado o desafio de conectar os mundos acadêmicos e o do trabalho, tornando o ambiente favorável ao aprendizado. Dele exige-se uma postura crítico-reflexiva no processo formativo dos residentes sob sua supervisão (COLLAR *et al.*, 2015).

2 OBJETIVO

Inserir as Residentes de Enfermagem Obstétrica na assistência às gestantes com o diagnóstico de Diabetes Mellitus por meio da criação de um plano de cuidados de enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo Plano de Preceptoría (PP), por meio da pesquisa-ação, que é uma forma de compreender a realidade com a finalidade de transformar sua estrutura e melhorar os processos entre os sujeitos envolvidos (DEMO, 2008).

A pesquisa-ação de acordo com Meyer (2005) é mais um estilo de pesquisa que um método propriamente dito, frequentemente são desenhadas como estudos de

caso, neste estudo específico será uma intervenção para a inserção das enfermeiras residentes no cuidado às gestantes com diagnóstico de DM complicando a gravidez, por meio da criação de um plano de cuidados.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

3.2.1. Local do estudo

A Maternidade Otto Cirne, está situada no quarto andar do prédio principal do Hospital das Clínicas da UFMG, é parte da Unidade Funcional Ginecologia Obstetrícia e Neonatologia (UFGONEO), tem gerência administrativa, clínica e de enfermagem distintas, fazendo parte do organograma institucional como unidade de cuidado.

Conta atualmente com nove leitos de alojamento conjunto, sete leitos de tratamento clínico, seis leitos para isolamento contingencial (COVID-19), 10 leitos de pré-parto, duas salas cirúrgicas, uma sala de parto vaginal e um ambiente de assistência pré-parto, parto e puerpério imediato.

Na maternidade, atuam profissionais de Enfermagem segmentados em enfermeiros preceptores assistenciais e obstétricos, residentes em Enfermagem Obstétrica, técnicos e auxiliares de Enfermagem, profissionais médicos dentre eles, preceptores em obstetrícia e neonatologia, e residentes em ambas as especialidades.

3.2.2. Público Alvo

Serão as enfermeiras assistenciais e obstétricas preceptoras do serviço e as enfermeiras residentes do programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da EE-UFMG.

3.2.3. Equipe Executora

A equipe será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com as preceptoras do serviço, profissionais de saúde atuantes no setor e as residentes do programa, bem como suas tutoras.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
--------------------------	-------------------------------	--------------------------	-----------------------------

<p>1- Identificação das gestantes internadas com diagnóstico de DM complicando a gravidez e seus itinerários terapêuticos.</p>	<p>Abordagem individual da gestante internada por meio da entrevista e preenchimento do Histórico de Enfermagem.</p>	<p>Enfermeiras residentes; Enfermeiros preceptores do serviço; Técnicas de enfermagem escaladas para o cuidado; Médicos do serviço envolvidos no cuidado; Tutores do programa de residência.</p>	<p>Enfermaria de tratamento clínico; Caderno de campo; Unidades envolvidas na propedêutica (laboratório e Ultrassom); Ambulatórios (Atenção primária e secundária – REDE).</p>
<p>2- Exame clínico, avaliação laboratorial e da propedêutica fetal.</p>	<p>Exame físico detalhado com foco obstétrico e avaliação dos exames laboratoriais e de propedêutica fetal.</p>	<p>Enfermeiras residentes; Enfermeiros preceptores do serviço; Técnicas de enfermagem escaladas para o cuidado; Médicos do serviço envolvidos no cuidado.</p>	<p>Balança; Estetoscópio e Esfigmomanômetro calibrados; Termômetro; Glicosímetro; Fitas para glicemia; Formulários de registro de prontuários do HC-UFMG; Acesso às informações sobre exames</p>

			laboratoriais e US.
3- Elaboração dos planos de cuidados individuais considerando o contexto clínico e social de cada gestante.	Desenvolver os planos de cuidados visando a redução das complicações e desfechos negativos e a prevenção de novas internações.	Enfermeiras residentes; Enfermeiros preceptores do serviço; Tutores do programa de residência.	Formulários de registro de prontuários do HC-UFMG.
4- Articulação com a Rede Assistencial da Gestante.	Promover junto ao Serviço Social do HC-UFMG contato com a unidade de origem da gestante na REDE SUS para favorecer a comunicação entre os níveis de atenção.	Enfermeiras residentes; Enfermeiros preceptores do serviço; Serviço Social do HC-UFMG; Tutores do programa de residência.	Logística da Rede Assistencial ativa.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para o estudo em foco, reconhece-se como fragilidades a distância do programa de residência com o serviço e a ainda instável comunicação da rede assistencial, mesmo em se tratando do ambulatório vinculado ao serviço (Ambulatório Jenny de Andrade Faria).

Como oportunidade, identifica-se o interesse da coordenação de Enfermagem no desenvolvimento contínuo da equipe da Maternidade Otto Cirne, e da coordenação do programa de residência em se aproximar deste campo com propostas e possibilidades de contribuição na formação e construção de estratégias para a

condução das residentes no campo com vistas a maximização do desenvolvimento das habilidades e competências clínicas e fortalecimento da autonomia.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em três etapas, na primeira, as residentes serão escaladas nas enfermarias de tratamento clínico e farão suas atividades de cuidado de enfermagem, bem como os registros pertinentes nos prontuários das usuárias. Para avaliar esta etapa as preceptoras farão supervisão direta acompanhando a abordagem e habilidade para a coleta das informações pertinentes diariamente.

Na segunda etapa, as residentes irão se debruçar sobre os achados encontrados e as possibilidades de ajustes e orientações com vistas à construção do plano de cuidados, a partir das necessidades clínicas e sociais de cada gestante. Para avaliar esta etapa, as preceptoras farão supervisão indireta, verificando os registros em prontuários e comunicações interdisciplinares. Neste momento está previsto espaço para as discussões para ajuste e construções formativas diariamente.

Na terceira etapa, após identificar as necessidades individuais, as enfermeiras residentes deverão apresentar as enfermeiras do serviço e tutoras do programa, os casos estudados e os planos de cuidados realizados com os respectivos resultados, propõe-se a discussão em grupo com a apresentação dos dados quinzenalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desfechos negativos relacionados ao diagnóstico de DM complicando a gravidez estão relacionados ao desconhecimento deste diagnóstico e ao controle ineficaz da condição, entretanto o tratamento adequado reduz internações e melhora os resultados maternos e perinatais.

Este projeto de intervenção espera contribuir com a oferta do cuidado materno e infantil que contemple as reais necessidades do público estudado, fortalecendo as ações em rede e de educação em saúde, em consonância com os princípios do SUS.

Ainda que haja dificuldades para a sua implementação como a frágil comunicação entre os níveis de atenção, por outro lado há um movimento positivo da equipe assistencial e da coordenação da maternidade, assim como a disponibilidade de estrutura, recursos humanos e materiais para sua viabilidade e factibilidade de execução.

REFERÊNCIAS

COLLAR, J.M. *et al.* Educação permanente e o cuidado em saúde: ensaio sobre o trabalho como produção inventiva. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v.1 nº.4 p. 53 – 6 2015.

DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Série Pesquisas. 2 ed. Brasília: Liber livro, 2008.

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, A.C. *et al.* Comparison of Maternal and Fetal Outcomes in Parturients **Revista Brasileira Ginecologia Obstetetricia**, Rio de Janeiro, v. 41 no. 11 p.647-653. 2019.

MEYER, J. **Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada a saúde**. IN: POPE C, MAYS N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais – SOGIMIG. **Nota técnica Conjunta: Novos Critérios para Estratificação de Risco e Acompanhamento da Gestante**. Belo Horizonte, p.16. 2013.

PRADO, M.L.; REIBNITZ, K.S.; GELBKE, F.L. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para a formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. **Texto e contexto-enfermagem**, Florianópolis, v. 15 nº 2. 2006.